

ENSAIO FOTOGRÁFICO  
**Ludicidade e infância quilombola:  
caminhos pela extensão universitária**

**Nádile Juliane Costa de Castro<sup>1</sup>**  
**Adaide de Sousa Gomes<sup>2</sup>**  
**Raissa Moura de Almeida<sup>3</sup>**  
Universidade Federal do Pará

**Resumo:** A infância no território quilombola é marcada por interação com o meio ambiente, perpassando pelo cotidiano, os afetos, o brincar e as manifestações culturais que atravessam as gerações. Essas características são inerentes ao território e, portanto, são expressas nas dinâmicas das crianças quilombolas e importantes elementos que devem ser considerados no cuidado à saúde. O presente trabalho é parte de ações lúdicas realizadas com crianças, no qual oficinas de modelagem foram usadas como mediadoras de treinamento de habilidades de educação em saúde em contextos socioculturais. O presente ensaio visual é resultado de atividades de extensão universitária realizadas no ano de 2023 no território da comunidade quilombola de São José de Icatu, em Mocajuba, Estado do Pará. A comunidade foi estabelecida na região Amazônica desde 1770 e é organizada com associações, grupos sociais, culturais, com manutenção da identidade étnica ancestral e cultural em harmonia com a natureza e as biodiversidades.

**Palavras-chave:** quilombolas; extensão universitária; identidade; ludicidade; criança.

<sup>1</sup> Doutora em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pela Universidade Federal do Pará (2019) e professora permanente PPGENF da UFPA.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela UFPA.

<sup>3</sup> Mestranda em Enfermagem pela UFPA.

# Playfulness and quilombola childhood: paths through university extension

**Abstract:** Childhood in the quilombola territory is marked by interaction with the environment, permeating daily life, affections, play, and cultural manifestations that span generations. These characteristics are inherent to the territory and, therefore, are expressed in the dynamics of quilombola children and become an important element for health care. The present work is part of a set of playful actions carried out with children, in which modeling workshops were used as mediators for training health education skills in sociocultural contexts. This visual essay is the result of university extension activities conducted in 2023 in the territory of the quilombola community of São José de Icatu, in Mocajuba, State of Pará. The community has been established in the Amazon region since 1770 and is organized with associations, social and cultural groups, maintaining ancestral ethnic and cultural identity in harmony with nature and biodiversity.

Keywords: quilombolas; university extension; identity; playfulness; child.

# Ludicidad e infancia quilombola: caminos por la extensión universitaria

**Resumen:** La infancia en el territorio quilombola está marcada por la interacción con el medio ambiente, atravesando por el cotidiano, los afectos, el jugar y las manifestaciones culturales que pasan a través de las generaciones. Estas características son inherentes al territorio y, por lo tanto, se expresan en las dinámicas de los niños quilombolas y se convierte en un elemento importante para el cuidado de la salud. El presente trabajo es parte de un conjunto de acciones lúdicas realizadas con niños, en las cuales talleres de modelado fueron utilizados como mediadores en el entrenamiento de habilidades de educación en salud en contextos socioculturales. Este ensayo visual es el resultado de actividades de extensión universitaria realizadas en el año 2023 en el territorio de la comunidad quilombola de São José de Icatu, en Mocajuba, Estado de Pará. La comunidad fue establecida en la región Amazónica desde 1770 y está organizada con asociaciones, grupos sociales, culturales, manteniendo la identidad étnica ancestral y cultural en armonía con la naturaleza y las biodiversidades.

**Palabras clave:** quilombolas; extensión universitaria; identidad; ludicidad; niño.

**A**o examinar as concepções de infância, destaca-se a pluralidade de infâncias vivenciadas no Brasil, indicando que as experiências das crianças quilombolas são influenciadas tanto por suas realidades materiais quanto por suas inserções em tradições culturais ricas e variadas (COHN, 2013). Por outro lado, há conceitos de vida e recriação do criador nas crianças de uma comunidade quilombola, que mostram como o brincar e as práticas culturais são essenciais na transmissão e na reelaboração de conhecimentos, fundamental para compreender impactos nos cuidados à saúde (FERNANDES, 2018).

As representações oferecem um arcabouço para entender como as crianças quilombolas aprendem e assimilam o conhecimento por meio da interação direta (INGOLD, 2010) com o ambiente, enfatizando a importância da observação e relevância da identidade e do território na construção das definições teóricas sobre quilombos, oferecendo uma base sólida para compreender as particularidades das infâncias quilombolas (SCHMITT, TURATTI e CARVALHO, 2002).

Em suma, a integração destes diferentes olhares através da extensão universitária não só enriquece o conhecimento sobre as comunidades quilombolas, mas também contribui para a construção de práticas educativas que respeitam e celebram a diversidade cultural e a riqueza de saberes tradicionais, destacando o papel essencial das crianças na continuidade e na transformação dessas culturas (SILVA, 2022; TOUTOGE e PEREIRA, 2022; SOUZA e SANTOS, 2024).

Este ensaio possui 10 imagens capturadas, a partir do olhar imagético (SAMAIN, 2012) durante ações de educação em saúde no território da comunidade quilombola de São José de Icatu, em Mocajuba, Estado do Pará, estabelecida na região Amazônica desde 1770 e é organizada com associações, grupos sociais, culturais, com manutenção da identidade étnica ancestral e cultural em harmonia com a natureza e as biodiversidades. Essas ações de acolhimento e brincar foram realizadas no ano de 2023 nas dependências da escola de ensino fundamental com a participação de 50 crianças.

*Recebido em 11 de agosto de 2024.  
Aceito em 24 de novembro de 2024.*



**Foto 1** – Mesas escolares da comunidade de São José de Icatu organizadas para atividade lúdica com massa de modelar.



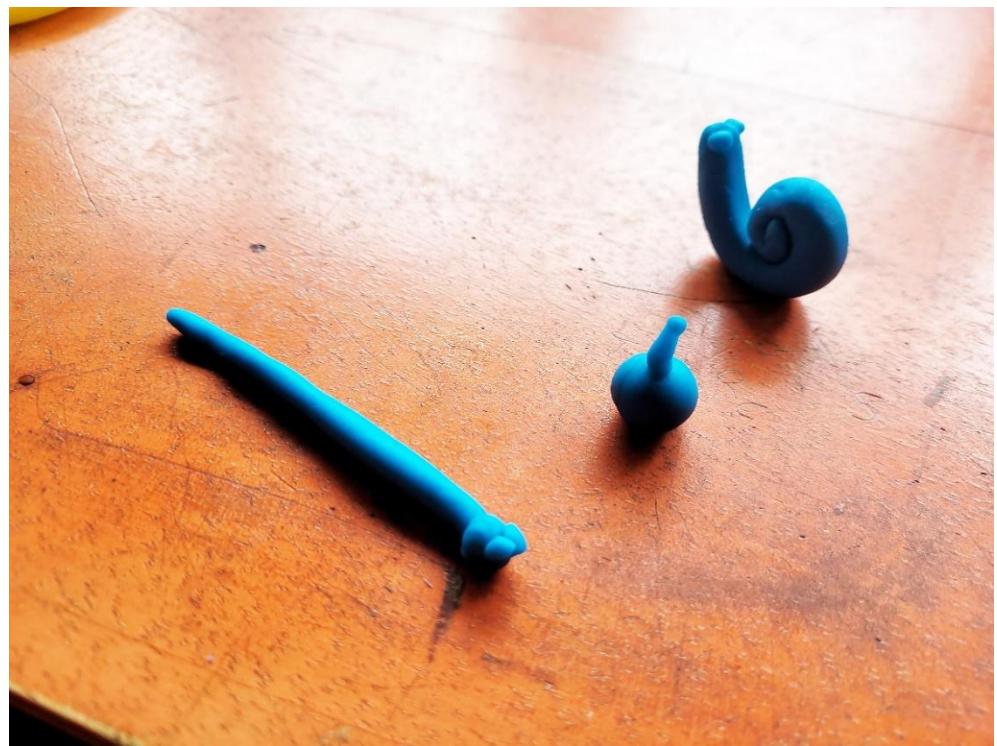
**Foto 2** – Crianças da comunidade de São José de Icatu em contato inicial com massa de modelar



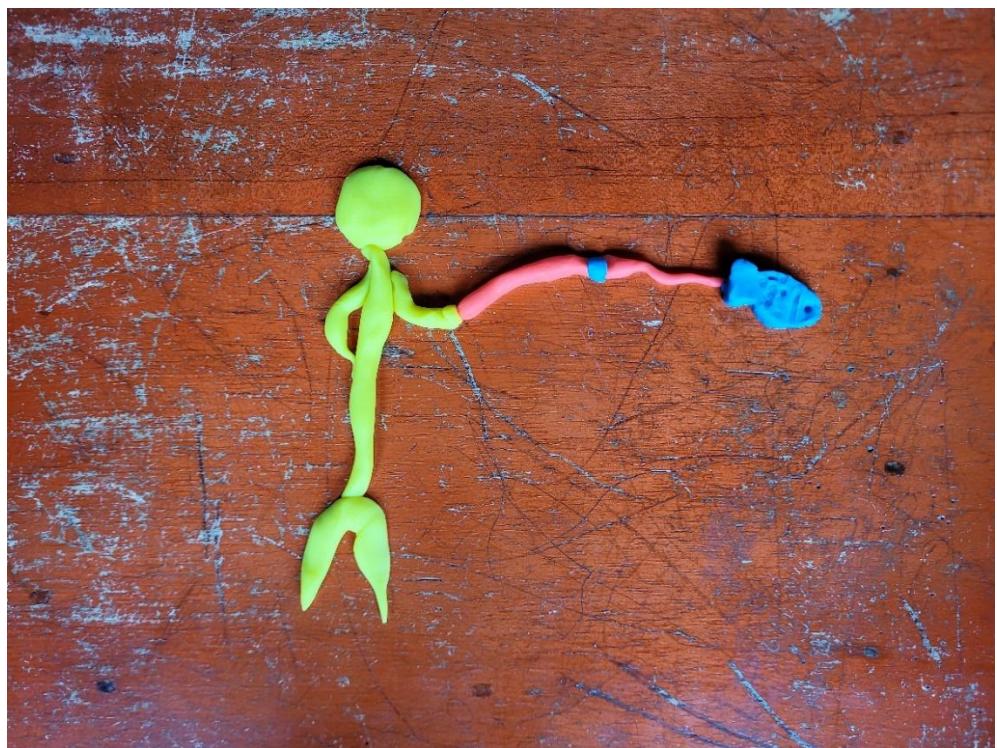
**Foto 3** – Criança desenvolvendo sua criatividade com a massa de modelar



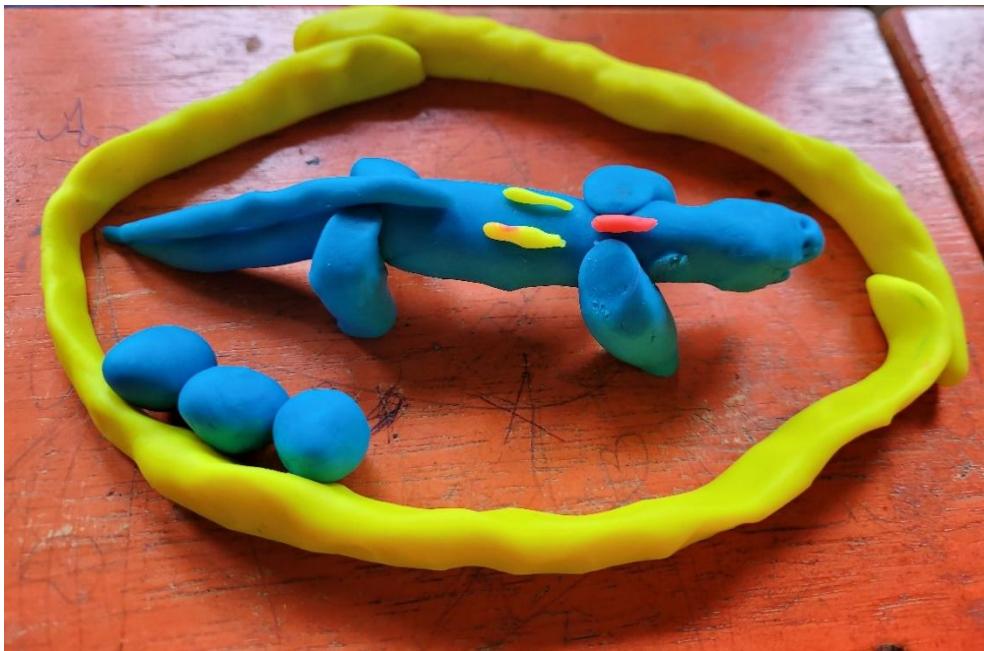
**Foto 4** – Boi-Tá-Tá, personagem típico do folclore amazônico



**Foto 5** – Modelagens da fauna amazônica



**Foto 6** – Pescador



**Foto 7** – Jacaré e desova

CASTRO, Nádile Juliane Costa de; SOUSA GOMES, Adaide de; ALMEIDA, Raissa Moura de.

**Ludicidade e infância quilombola**



**Foto 8** – Pilão



**Foto 9 – Molusco**



**Foto 10 – Criança apresentando modelagem de exemplo de cerâmica**

## Referências

COHN, Clarice. Concepções de infância e infâncias: Um estado da arte da antropologia da criança no Brasil. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, 13 (2): 221-244, 2013.

FERNANDES, Maria Lídia Bueno. Os conceitos de viver e reelaborar o criador para as crianças de uma comunidade quilombola. *Revista Latino-Americana de Ciências Sociais, Infância e Juventude*, 16 (1): 213-226, 2018.

INGOLD, Tim. Da transmissão de representações à educação da atenção. *Educação*, 33 (1): 6-25, 2010.

SAMAIN, Etienne (ed.). *Como pensam as imagens*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2012.

SCHMITT, Alessandra; TURATTI, Maria Cecília Manzoli; CARVALHO, Maria Celina Pereira de. A atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas. *Ambiente & sociedade*, V (10): 129-136, 2002.

SILVA, Wagner Pires. Extensão universitária: um conceito em construção. *Extensão & Sociedade*, 11 (2), 2020.

SOUSA, Neide Maria Fernandes Rodrigues; SANTOS, Arlene Nascimento. O brincar em comunidades quilombolas e as possibilidades de práticas curriculares. *Educamazônia – Educação, Sociedade e Meio Ambiente*, 17 (1): 433-46, 2024.

TOUTONGE, Eliana Campos Pojo; PEREIRA, Rosenildo da Costa. Cotidiano de crianças quilombolas do rio Baixo Itacuruçá, Abaetetuba (PA). *Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste*, 9 (20): 165-178, 2022.

## Agradecimentos

Associação Remanescente de Quilombo de São José de Icatu

